

## LIMITES E POSSIBILIDADES DA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

**Ivoneide Carvalho de Albuquerque**

*Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Piauiense- FAP/Parnaíba-PI,*

[ivoneidealbuquerque@bol.com.br](mailto:ivoneidealbuquerque@bol.com.br)

### RESUMO

Estudar a relação família e escola é uma tarefa complexa, pois são várias as pessoas envolvidas nesse contexto. Entretanto, discutir sobre essas questões é tentar compreender e olhar as relações humanas como algo que transcende àquilo que se apresenta, possibilitando novas construções para os processos interpessoais. Nessa compreensão, buscar uma boa relação entre a família e a escola deve ser uma missão educativa indispensável, uma vez que entram em jogo os benefícios da aprendizagem das crianças, pois os novos tipos de família trouxeram exigências em relação à escola que anteriormente não existiam com tamanha ênfase. Daí a necessidade de uma relação de parceria, tendo em vista a soma de esforços entre escola e família no processo ensino-aprendizagem. Buscar identificar os limites e as possibilidades dessa relação se faz necessário uma vez que é importante essa parceria. Para levantamentos dos dados utilizou-se questionário aberto aplicado aos professores atuantes no Ensino Fundamental, a fim de saber suas opiniões com relação ao tema em estudo.

**Palavras- chave:** Relação família- escola. Possibilidade. Parceria.

### 1. INTRODUÇÃO

Entende-se que o sujeito constitui em si mesmo um entrelaçamento de múltiplos componentes que não se reduz à singularidade, por isso, tem que pensá-lo no contexto onde surge, ou seja, enquanto membro de um sistema social amplo. Desta forma, ao lidar com os membros desse sistema interage-se com as singularidades, mas também com suas histórias familiares, seus valores e suas normas que se colocam em movimento quando os indivíduos estão se relacionando.

Essas relações se tornam complexas em se tratando da instituição escola, devido o número de indivíduos que constituem nesse grupo. Assim, discutir sobre essas questões é buscar compreender e olhar as relações humanas como algo que transcende àquilo que se apresenta, possibilitando novas construções e possibilidades para os processos interpessoais. Nessa concepção, buscar manter uma boa relação entre a família e a escola deve ser uma missão educativa indispensável, uma vez que entram em jogo os benefícios da aprendizagem das crianças e adolescentes, pois os novos tipos de família atual trouxeram exigências em relação à escola que antes não existiam com tanta ênfase. Esses pontos indica-se que muito se deve caminhar para uma compreensão mais clara sobre a relação família/ escola seus limites e suas possibilidades dentro do contexto escolar. Ao mesmo tempo, precisa-se de uma quantidade bem maior de estudos e pesquisas que enveredem por essas discussões. O despertar para esse tema deu-se ao decorrer dos estágios

(83) 3322.3222

[contato@fipedbrasil.com.br](mailto:contato@fipedbrasil.com.br)

[www.fipedbrasil.com.br](http://www.fipedbrasil.com.br)

onde pode-se observar a fragilidade dessa relação, pois neste ambiente presenciava-se vários casos de agressões físicas e verbal aos membros da instituição observada.

Tendo em vista que a relação família/ escola possui funções que se assemelham e se aproximam, dessa forma, através deste projeto teve-se a intenção de investigar, juntamente com os professores do ensino fundamental da rede pública a relação entre família e escola, tendo como foco, os limites e as possibilidades dessa relação, conforme os objetivos traçados. Em âmbito geral, teve-se a intenção de investigar os limites e as possibilidades da relação família- escola no processo educacional, visando o ensino e aprendizagem de qualidade no ambiente escolar. E de forma, específica buscou-se identificar os limites da relação família-escola no contexto educacional; conhecer as possibilidades de melhorar a relação família-escola no processo educativo; analisar os limites e as possibilidades da relação família- escola para a melhoria do ensino e da aprendizagem de qualidade.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

As mudanças ocorridas na família brasileira, desde os meados do século XX, trouxeram transformações para a escola. Essa nova dinâmica social vem afetando, ao mesmo tempo, a instituição familiar e o sistema escolar, levando ao aparecimento de novos traços e desenhando novos contornos nas relações entre essas duas grandes instâncias de socialização. Criar os filhos educá-los, prepará-los para agir com responsabilidade e segurança, é uma tarefa tão exigente e desafiadora que requer envolvimento constante das partes a família/ escola. Para os autores (BUOURDIEU, apud NOGUEIRA; ROMANELLI; ZAGO, 200) A família é:

A família é um núcleo, “um grupo de pessoas”, vivendo numa estrutura hierarquizada, que convive com uma proposta de uma ligação efetiva duradoura, incluindo uma relação de cuidados entre os adultos e deles para com as crianças que convive neste contexto. (1988, p.50)

Diante disso, fica claro que o papel da família é fundamental, pois é ela que decide desde cedo, o que seus filhos precisam aprender quais as instituições que devem frequentar e qual formação anseiam para eles. A convivência e o relacionamento familiar são fatores fundamentais para o desenvolvimento individual, a inserção da criança no universo coletivo, a mediação entre ela e o mundo, entre ela e o conhecimento, sua adaptação ao ambiente escolar, o relacionamento com os professores e funcionários da instituição. Soma-se a isso, a convivência com os colegas, construindo posturas decisivas para o desenvolvimento social da criança, uma vez que a escola é

uma instituição potencialmente socializadora. Dessa forma, é importante que pais, professores e alunos compartilhem experiências, entendam e trabalhem as questões envolvidas no seu cotidiano sem cair no julgamento de quem é culpado ou inocente no processo de educar, mas buscando compreender cada situação, uma vez que tudo o que se relaciona aos filhos tem haver, de algum modo, com os pais e vice-versa.

Entretanto, Fonseca (2003) reconhecer que a escola, hoje ainda não está preparada para lidar com o envolvimento familiar. Para que isso ocorra, deve haver, primeiramente, o reconhecimento do meio familiar como aliado da escola no seu empreendimento educacional, não se restringindo, a escola, à concepção paternalista e da mera tutoria das atividades e orientação familiares. Algumas pesquisas (Fonseca, 2003) indica que a organização política e a participação dos pais são elementos promovedores de uma nova concepção de colaboração e envolvimento escola- família e de uma mudança na percepção dos educadores e na comunicação efetiva com a comunidade. Outros elementos associados que funcionam com promotores desta colaboração são: a formação docente, a melhoria da imagem da escola e a otimização do seu espaço e de seus recursos humanos e materiais. Para estimular e implementar a participação dos pais de modo a fortalecer uma nova cultura de participação, deve-se estabelecer, no projeto pedagógico da escola, espaço físico e estratégias diferenciadas ( FONSECA, 2003). O primeiro passo para isto é a identificação eficaz do tipo de envolvimento da família com a escola que, por sua vez, depende do reconhecimento e da descrição sistemática dos padrões e modelos de relação constituintes de tal envolvimento.

### **3. METODOLOGIA**

A pesquisa buscou compreender os limites e as possibilidades da relação família-escola, no ensino fundamental da 1º ao 5º ano de uma escola pública da cidade de Parnaíba Piauí. O presente trabalho entrevistou 05(cinco) professores do ensino fundamental, correspondendo a uma representatividade de um professor por cada ano e /ou série, com o intuito de obter os dados e subsídios para analisar e refletir as informações coletadas.

Sendo assim, para a coleta dos dados utilizou-se um questionário aberto, teve como objetivo identificar diferentes visões sobre a relação família/ escola, analisando-as e ressaltando os pontos em que os pensamentos se igualam e diferem-se, com o intuito de atender os objetivos da investigação. Para tanto, os dados coletados serão interpretados mediante a análise categorial que expressam a problemática relação família e escola.

Assim, a pesquisa é de caráter qualitativo. A pesquisa qualitativa para Chizzotti (2003) se fundamenta em pressupostos diferentes das pesquisas experimentais, cuja relação dinâmica entre o mundo e os pesquisado é de interdependência e não de distanciamento, além disso, o conhecimento não se configura em dados isolados, mas conectados por uma experiência e portarias que fundamenta.

### **3.1 ANÁLISES DE DADOS**

Com a finalidade de investigar os limites e as possibilidades da relação família- escola no processo educacional, visando o ensino e a aprendizagem de qualidade no ambiente escolar, segue abaixo, a análise e interpretação dos dados coletados. Para isso, transformou-se os dados coletados em categorias de análise. Citou-se apenas três (3) das cinco (5) categorias.

#### **3.1.1 ESCOLA E FAMÍLIA: SENSIBILIZAÇÃO PARA O TRABALHO CONJUNTO**

Quando perguntou-se aos professores como a escola poderia sensibilizar os pais ou responsáveis para um trabalho conjunto, os mesmos apresentaram as seguintes afirmativas:

- Promovendo encontros, palestras e entrevistas com os pais das crianças problemáticas, etc.. (P1)
- Desenvolvendo um bom trabalho, promovendo reuniões, dando sugestões, dando oportunidade para que os pais participem e esteja a par dos acontecimentos relacionados a sua escola e família.(P2)
- Com as participações dos pais através de reuniões, palestras, eventos demonstrações de projetos. (P3)
- Através de reuniões com pais e mestres para informação de tudo que acontece na escola. (P4)
- Abrindo-se ao diálogo e colocando-se com parte do processo formador do aluno mostrando-se interessado em modificar-se inclusive que este processo ocorra de modo efetivo. (P5)

Nas falas dos professores ficou claro que a escola deveria promover encontros, palestras e entrevistas com os pais das crianças, as problemáticas, deixando a família informada dos acontecimentos da escola. Além disso, a escola deve abrir-se ao diálogo, colocando-se como parte integrante do processo formativo do aluno.

#### **3.1.2 A FAMÍLIA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O SUCESSO ESCOLAR DO ALUNO**

A segunda pergunta do questionário aplicado teve como objetivo saber dos professores qual é o papel da família para o sucesso do aluno. Em suas respostas eles afirmaram:

Cumprir com responsabilidade os deveres da escola e respeito a tudo de bom que vem de lá. (P1)  
Acompanhamento do aluno em seu dia –a- dia. Orientando quando necessário nas atividades escolares e na boa conduta desses alunos para que eles se destaque sendo um aluno exemplar. (P2)  
É ter acesso a escola e dialogar com os professores. (P3)  
Acompanhar a vida escolar dos filhos, incentivando e participando das atividades para melhor desempenho da aprendizagem dos alunos. (P4)  
A família é fundamental no processo de ensino- aprendizagem do aluno. Deve se manter informada a tudo que acontece dentro e fora, buscando sempre incentivá-lo. (P5)

O conjunto de resposta dada pelos professores revela que para o sucesso escolar dos alunos é importante que a família dedique mais tempo e acompanhe atentamente o desempenho escolar do aluno.

De modo geral, a família é uma unidade de reprodução social (BOURDIEU, apud NOGUEIRA; ROMANELLI; ZAGO, 2000). E, como tal, tem um papel determinante na manutenção da ordem social, na reprodução do estruturado espaço social e das relações sociais (BOURDIEU, apud NOGUEIRA; ROMANELLI; ZAGO, 2000). Diante disso, sabe-se que a participação da família é importante para o sucesso do aluno.

### **3.1.3 HÁ LIMITES NA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA: OS PAIS PODEM INTERVIR NAS ATIVIDADES DO CORPO DOCENTE**

A terceira pergunta teve como foco conhecer quais os limites da relação família- escola, a fim de saber até que ponto os pais podem interferir nas atividades dos professores. Os entrevistados disseram:

Se os pais não conseguirem o perfeito entendimento com os professores, devem entrar em contato com os coordenadores, diretores até chegar a um ponto comum. (P1)  
No ponto que esteja dentro do padrão escolar e familiar que não ultrapasse os limites. (P4)  
O diálogo deve ser a base da relação, os pais devem entender o processo pelo qual seus filhos estão passando. Este é um preparo fundamental para a colaboração do trabalho de formação do aluno. (P5)

Analisando as respostas dos professores pode-se observar que todos não responderam a indagação. Esse resultado mostra que a escola ainda não tem clareza do papel da família no processo educacional, pois não estabelece limites nessa parceria, uma vez que a relação família – escola pode ter consequências que os educadores não têm consciência das mesmas.

De acordo com (BOURDIEU, apud NOGUEIRA; ROMANELLI; ZAGO, 2000) quando os professores consideram os pais como parceiros, eles estão promovendo uma melhor interação entre os vários níveis curriculares, o que possibilita, aos alunos, usar todo o seu potencial.

#### 4. CONCLUSÃO

Como pode-se observar, por meio destas investigações, que a relação família e escola é bastante fragilizada no contexto parnaibano, sobretudo, na escola investigada, pois os professores abordados ao responderem os questionários, em geral, apresentaram preocupação com a temática estudada, no entanto, em suas práticas esperam que haja compromisso com a Educação conforme foi apresentado, uma vez que não foi possível confrontar os dados do questionário com uma observação na escola. Entretanto, muitas perguntas foram surgindo durante a coleta dos dados. Por exemplo, diante de muitas falas desanimadas sobre a relação família e escola, ficou-se indagando por que os professores tiveram esse comportamento se colocando de forma desmotivada diante do assunto em questão? Os pais sabem o que a escola espera deles? A escola tem clareza do que os pais esperam da dela?

A escola e a família têm muito que fazer cada uma nas suas funções, para desenvolver um trabalho marcante na sociedade, ou seja, uma educação a serviço da cidadania em uma sociedade marcada por transformações que vêm deixando as pessoas confusas no desempenho de suas funções. Os pais transferiram a educação dos filhos à escola e essa por sua vez reclama do excesso de responsabilidades. Mais de acordo com a fundamentação teórica desse estudo, essa difícil tarefa de educar compete as duas instituições, pois as mesmas têm objetivos em comum, que resumindo se expressam em “proteger, educar e dá autonomia” (BURDIEU, apud NOGUEIRA; ROMANELLI; ZAGO, 2000). Portanto, é indispensável que a escola e a família busquem esse entendimento, uma vez que o educando precisa dessas duas instituições para se desenvolver plenamente.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

NOUGUEIRA, A.M; ROMANELLI, G; ZAGO, N. (Orgs). **Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

FONCECA, M. Projetos Político Pedagógico e o Plano de desenvolvimento da Escola: duas concepções antagônicas de gestão escolar. **Cadernos do CEDES**, 23, 2003.